

Cresce interesse ESTADO DE SÃO PAULO na conversão Dívida Externa via exportações

17 MAI 1988

DIRCEU M. COUTINHO

O Banco Central está abarrotado de pedidos de conversão da dívida externa em exportações. Tenho informação de que mais de 60 empresas já se apresentaram interessadas em exportar em troca de títulos da dívida externa. Todas elas serão convidadas a qualquer momento para formalizar seu interesse junto à CACEX. Estimativas internas do Banco Central indicam que o valor total dos pedidos já passaram de 10 bilhões de dólares, embora o professor Afonso Celso Pastore (agora carregando menos 22 quilos), ex-presidente do BC, admita que a economia não deve suportar mais do que um bilhão de dólares por ano.

E em cima desta temática tão importante para o Brasil e especialmente para o comércio internacional que o atuante Paulo Protasio, presidente da ABECE-Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras, resolveu realizar no próximo mês, no Sheraton Hotel do Rio de Janeiro, o Seminário da Conversão da Dívida Externa em Exportação. E confiou a montagem do evento à conceituada RRCA — Comunicações & Assessoria Ltda., dirigida pelo competente Ronaldo Marchese.

A questão é muito delicada, pois envolve negócios vultuosos. Daí, o interesse cada vez maior que está despertando nos meios empresariais e financeiros do país e até em alguns segmentos do exterior.

Tanto que o professor Celso Pastore entende que o tipo de exportação tem que ser realizado com critério, porque, como em troca de títulos resgatados o governo vai liberando cruzados para pagar os exportadores, um grande volume de uma só vez poderia acelerar a inflação através da expansão da base monetária. É conveniente lembrar que neste tipo de exportação, há uma grande desvantagem para o Brasil, porque não entram divisas.

Acontece também que o sucesso alcançado na realização dos dois leilões nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo, confirma que o mecanismo da conversão é, até agora, o caminho mais curto para o Brasil reduzir o elevado volume de sua dívida externa, atualmente em torno de US\$ 130 bilhões.

Nos referidos leilões foram convertidos US\$ 300 milhões, sendo que 31,3% no setor eletro-eletrônico; 11,3% em turismo e 10,9% no setor de química. Surpreendentemente, o Japão foi o país responsável pelo maior volume de recursos convertidos, com 28,6% do total; seguido da França, com 23,1%; e, Estados Unidos, com 17,7%.

A grande vedete do mencionado evento da ABECE será, sem dúvida, o ministro da Fazenda, o competente nordestino Mailson da Nóbrega, que fará o discurso de abertura e, em seguida, responderá perguntas dos empresários.

É bom aproveitar para esclarecer que, o Banco Central somente aprovará pedidos que não tenha condição de exportação pelas vias normais. Tanto que os produtos que normalmente figuram na pauta nacional de exportações, estão ex-

cluídos do mecanismo, afim de se evitar uma competição desfavorável para a economia brasileira.

CORRESPONDÊNCIA

*** Recebi carta do SYN-DARMA-Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, apresentando parabéns "pelo excelente artigo" Bresser é injusto com a Indústria Naval Brasileira". Foi um excelente testemunho e uma excelente matéria jornalística. É muito oportuno, quando, por inspiração de certos grupos exportadores, começa a destruir-se a imagem da Marinha Mercante Brasileira; quem sabe até com intenção de eliminá-la da concorrência internacional. Desejo, sempre em nome do Presidente e no meu próprio, agradecer-lhe a gentileza de autorizar a transcrição do mencionado artigo. Republicado em O GLOBO, JORNAL DO COMÉRCIO, JORNAL DO BRASIL e MONITOR MERCANTIL, no Rio, e na FOLHA DE SÃO PAULO — beneficiou a causa da Marinha Mercante Brasileira". A carta é assinada pelo colega José Narciso de Moraes, Assessor de Comunicação do SYN-DARMA, que juntou mais alguns valiosos subsídios sobre o assunto. Em minha próxima ida ao Rio, tentarei um contato pessoal com vocês. Agradeço muito as referências elogiosas mas apenas procurei, na medida do possível, reparar injustiças contra o laboriosa categoria das empresas de navegação marítima do Brasil.

*** Recebi carta do "United States Informations Service", da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. O conhecido e consagrado USIS. Veio através do Editor do Estado, e diz: "com referência a uma série de artigos publicados no 'Estado', da autoria de Dirceu Coutinho, que dizem que os Estados Unidos fazem discriminação contra o Brasil em assuntos comerciais ao mesmo tempo que ignoram práticas comerciais injustas do Japão ou da República Federal da Alemanha, estamos juntando, para sua informação, um artigo que mostra que os Estados Unidos, na verdade, cumprem seus compromissos comerciais e implementam sua política comercial de forma justa e imparcial. Sem outro particular para o momento, subscrevemo-nos, Atenciosamente, a). William Barr, Adido de Imprensa".

A carta se refere à série de 3 artigos que publiquei aqui, nas edições de 23/2, 8/3 e 15/3/88. O mencionado artigo que veio anexo, se refere a punições contra uma empresa japonesa — a Toshiba Machine Co. — segundo consta de projeto de lei recentemente aprovado pela Câmara e pelo Senado dos Estados Unidos. Mas, o presidente Ronald Reagan prometeu vetar este projeto de lei, conforme divulgou o conceituado "Jornal do Brasil" de 28 de abril, na página 15. O assunto da Toshiba é específico; também não é comercial, mas sim político, pois envolve a "guerra fria" entre EUA e União Soviética. É que a Toshiba produziu e vendeu aos soviéticos um equipamento que impede os Estados Unidos de detectar e localizar os submarinos da URSS.